

GALHARDO, LUÍS

(Lisboa, 1874 – 1929)

Oficial do Exército que se demitiu por razões políticas, jornalista, autor e empresário teatral, foi uma das personalidades mais activas do teatro português nas três primeiras décadas do século, explorando diversos teatros do país, organizando companhias que percorreram as províncias, as ilhas adjacentes e o Brasil, administrando o Teatro Nacional de 1916 a 18 e 1919 a 21, e escrevendo (sob o seu nome ou o pseudónimo Luís de Aquino) um grande número de revistas, algumas das quais marcaram data, como *Ó da Guarda* em 1907, *O 31* em 1913 e *Água-Pé* em 1927. Mas as suas primícias estão relacionadas com a implantação do naturalismo na cena portuguesa: traduziu o *Papá Lebonnard* de Jean Aicard (com Manuel Penteadado, 1898) e *Um Inimigo do Povo* de Ibsen (1900), escreveu um drama em 4 actos, *A Primeira Pedra* (Ginásio, 1899), impregnado de romântico socialismo, cujo enredo gira em torno de um velho operário, cego pela fornalha da fábrica de fiação onde trabalha, que mata o patrão por este tentar seduzir-lhe a filha, e uma comédia de costumes em 3 actos, *Os Pelintras*.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 79.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.